



# O F A R O L

## P A U L I S T A N O.



*La liberté est une enclume qui userá tous les  
marteaux*

QUARTA FEIRA 17 DE OITUBRO.

### DA DOMESTICIDADE DA CÔRTE.

O Poder da domesticidade, esse flagello das monarchias modernas, igualmente pernicioso aos povos, que assola, e a realza, que degrada, deve seu nascimento a Constantino. Constantino fez muito mal ao mundo, perverteu a religião e o Estado.

Passemos em silencio os males que este homem chamado *Grande* fez á religião, e occupemos-nos dos que fez ao Estado.

Razão teve Constantino de dissolver as guardas pretorianas, e de tirar aos prefeitos todo o poder militar; e se houvera então organizado o poder civil por um sabio equilibrio de poderes, teria sido o bemfeitor da humanidade; concentrou este poder no palacio; mandou que a Európa obedecesse aos seus criados, foi o inimigo da felicidade e da dignidade dos homens.

Nada tão espantoso como a rapidez com que a raça destruidora se apoderou do palacio dos Reis. Apenas passado 30 annos, quando Juliano reformou e reduziu os criados de sua casa, cujo fausto insolente mais dispendia, que todos os exercitos do mundo. Um dia se lhe appresentou um homem vestido com magnifica toga, o qual gosava de uma pensão consideravel, e possuía vinte cavallos de estribaria á custa do thesoiro... Este homem vinha cortar-lhe o cabello. Juliano o despedio: "Eu não mandei chamar um Senador, dice elle, mandei chamar um barbeiro,,

Mas este Principe philosopho desapa-

receu, e logo a domesticidade retomou com maior audácia que nunca o sceptro e os thesoiros do imperio. Figuremos a desordem de uma casa particular, quando arrogantes e ávidos opprimem os filhos d'ella, e teremos uma fraca idéa das desgraças, e da degradação do imperio. Vedes essas renascentes geraçoens de amadas, de aduladores, e de validos occupados nos prazeres do Principe, e nutrido-o de moleza? Para o não deixarem ser homem, o persuadem que é Deos, ou, ao menos, que de Deos recebeu immediatamente o poder absoluto, cuja capacidade teve com a investidura. Uma vez aberto este caminho ás grandezas, e á fortuna, os titulos de aviltamento tornão-se titulos de orgulho; quanto mais humilde fôr o ministerio em que essas mãos servis se empregão nos palacios, tanto mais oppressivo, e mais suberbo será o jugo que hão de impor ao Estado. Como extincta se acha a virtude n'essas almas mercenarias, suas quadrilhas de espioens não sofrerão no povo virtude alguma. Em lugar de grandes Cidadãos, de grandes Magistrados, e de grandes guerreiros, haverá grandes copeiros mores &c &c. Aleixo Comeno deixara (sem que a troca pareça extraordinaria) a libré de criado para tomar a purpura imperial. Só espanta não se ter tambem criado um Eunuco Mór.

Sobre tudo que nem uma vista patriótica, elevada, generosa, que nem um designio de prosperidade pública tente appresentar-se ao monarchia; esse povo de

nha ordenança, e deve este ser do Batalhão n.º 38 de 2.ª linha, dos que se achão em effectivo serviço. — Jose Olinto de Carvalho e Silva — Governador interino da Praça.

---

— Ao Sr.—*Inimigo de Despotismos*— que não inserimos sua correspondencia por não vir assignada, como por vezes temos exigido de nossos Correspondentes.—

---

### ANNUNCIOS.

— A Antonio Candido Xavier de Almeida, da Villa de Sanctos, fugio no dia 4 do corrente um escravo pardo de nome Balduino,

official de çapateiro, alto, magro, com falta de alguns dentes adiante, malfeito de pernas, zambro; tem um signal negro na mão direita, proveniente do officio; foi vestido com jaqueta e calças de pano azul, e colete de gazimira parda, calçado, pes grandes e mal formados — Quem d'elle tiver noticia, e o entregar n'aquella Villa a seu dono, ou n'esta Cidade ao Capitão Gabriel Henriques Pessoa receberá suas alviças.

— A D. Anna Joaquina de Aguiar, da mesma Villa fugio no dia 9 do corrente um escravo preto crioulo natural de Pernambuco, de nome Luiz, official de pedreiro: é alto, e carrancudo, tem rosto comprido, olhos fundos, nariz chato, bocca grande, os pes inchados de erisipela, de que é atacado: levou consigo um sacco com roupa — Quem o entregar n'aquella Villa á sua Senhora, ou n'esta Cidade ao Capitão Gabriel Henriques Pessoa, receberá o premio de seu trabalho.

legião filha do Céu, seria proscripta. É de facto, não se tem abusado do Christianismo? não está cheio o mundo de máos Christãos? e dir-se-há por ventura que o Christianismo é máo?

Se todavia formos argumentar com a conducta dos homens para concluir a bondade, ou maldade de um systema qualquer, com quanta vanagem não demonstrarão os Constitutiones a ruindade do Absolutismo destruidor; quantas baixezas, indignidades, traçoens, atrocidades, ignorancia, immoralidade, e má fé, serão outros tantos argumentos, com que os liberaes abaterão completamente os Corcundas. Mas não fazem assim: elles tem a seu favor as armas da justiça e bondade absoluta da sua causa, que outra não é, senão a causa commum de todos os homens, a causa da virtude, que sabe fazer calar vantagens individuaes na presença do bem da sociedade; mui differente da causa dos corcundas, cujos esforços só tendem a satisfazer o vil interesse pessoal. embora sacrifique a seus fins o interesse geral: que digo eu?... embora milhares de familias infelizes mendiguem a subsistencia; embora gema na desgraça e na miséria um povo inteiro; embora, se é preciso, perjure-se, fomete-se as divisoens e a anarchia, atê-se a guerra; degollem-se os Cidadãos; o Corcunda vê de sangue frio toilas estas scenas de horror; está contente; porque em tudo isto não faz mais que seguir sua marcha ordinaria; fôlga de vêr em prática suas seguintes maximas—*o maior numero deve ceder a uma menoria desproporcionada—a virtude deve ceder ao vicio—o bem geral ao bem-ser pessoal.*

A proposito, Sr. Redactor, como Vm. de novo torna a fallar em *o nunca assas infame* Gazeteiro do Rio de Janeiro, lembrame dizer duas palavras sobre as doutrinas que apparecem no n.º 29 d'esse periodico (cujo Redactor a todos os vicios reúne de mais a mais por cumulo a *impudicidade*) em uma pretendida resposta ao=Descorçoado= correspondente da Astréa, que lamentava, que o absolutismo tivess e mesmo na Capital do Imperiò um tão grax de numero de fautores. Responde a isto o *impudico* Gazeteiro= que taes homens teutão um Governo menos liberal -- uma reforma na Constituição—que em sua opinião (\*) o Governo - Monarchico - *illimitado* é optimo;

(\*) D'elle Gazeteiro.

porque só sabe edificar e conservar—que em fim os que no Brazil procurão derrubar a forma de Governo estabelecida e jurada pela Nação e seu Augusto Chefe, não são muito dignos de castigo, porque desejão substituir-lhe a benéfica influencia do poder illimitado; que liberdade de imprensa, segurança individual, igualdade perante a lei, são bagateilas, ridicularias =, Ora se querem mais claro deitarm-lhe agua. Não era preciso dizer tanto Sr. Gazeteiro, para ser conhecido: Vm. já o era, ha muito tempo, apesar de sua epigraphic impostora. Em massa opinião, e na de todos os Brasileiros honrados, todo o homem, que procura mudar a forma de governo estabelecida no Brazil, qualquer que seja a outra que lhe queira substituir, é reo de Lesa-Magestade-Nacional; é factor da nossa lei fundamental; é um perjuro; merece exemplares supplicio: mas esta doutrina não agrada ao Sr. Gazeteiro, porque a ser observado; há muito, devêra Vm.... Em consequencia o absolutismo, o fautor do poder-illimitado, é (para servir-me de phrase sua) *um inimico da lei, da moral da sociedade; temporario, que quer levar a sua Patria nas sombras e angustias da infancia da anarchia—*

Quanto ás questoes—qual é o melhor Governo, se o absoluto-liberal, se o absoluto despótico, ou se as Republicas só sabem destruir, e assolar, eu não entro n'ellas: a historia que as decida. Como Brasileiro, que jurei a forma de Governo-Monarchico-Constitucional-Representativo adoptada pela Nação, como aquella, que unica pôde fazer sua felicidade, que só e exclusivamente pôde salvá-la de cair na Democracia, não sou, nem serei perjuro; propugno pela sua conservação e observancia exacta; detesto aos que, como Vm., proclamão o absolutismo, isto é, o alarma da insurreição, da anarchia, e conflagração geral do Brazil.

Taes são meus sentimentos; taes os de todos, que Vm. ordinariamente chama-Jacobinos - Carbonarios - Republicanos—ao que parece, só porque se esboço a fim de que a Constituição jurada não seja um simples quaderninho de papel; mas sim tenha andamento, e rigorosa execução, enchendo os fins sublimes de todos os seus artigos e diversas disposicoens: e como para isto é necessario; que elles se opponhaõ á torrente de alguns máos empregados;

eis-todos amotinados, furiosos, e o Gazeteiro á testa da tropa gritando-Republicanos-Demagogos-Carbonarios-Jacobinos!

A deos, Sr. Redactor do Farol: se o da Gazeta procurar saber quem sou, diga-lhe que é um

*Principiante de Francez.*

Sr. Redactor—Houve tempo em que eu entendia, que todos os corcundas eraõ de má fé, e só movidos pelo baixo e sordido interesse de se elevarem acima dos seus Concidadãos para os opprimir, mas hoje que melhor conheço os homens, creio que alguns ha de bõa fé, a quem a ignorancia unicamente tem alcatruçado, sem que todavia procurem opprimir; e que (rari nãpãtia gurgite vasto) saõ ornados de virtudes domesticas e particulares, mas que pãta absoluta negaçãõ para a letra redonda, amãta estaõ n'esse erro taõ prejudicial a si mesmos, e taõ contrario aos interesses, prosperidade e gloria de sua patria. Por isso e porque pôde ser que alguns d'eiles leiaõ o seu taõ acreditado Farol, que tem bõa e graõda lãttra, lhe envio as seguintes reflexoens, bebibas de bom auctor. —, E' tal a desgraça das monarchias absolutas, que as leis mais salutaes dependem, para sua duraçãõ, do caprixo dos homens. Um monarcha que conhece a verdadeira gloria e que ama os seus povos lhes dá boas leis. Ellas saõ executadas em quanto dura o seu reinado, e os cidadãos abençoãõ uma authoridade tutelar, bem que sem limites. Mas os bons Reis nãõ saõ imortaes. O monarcha legislador soffre a lei commum, e ao tãtulo desce entre lãgrimas e saudade universal. Se o poder absoluto de que elle fazia taõ digno uso, passa a um príncipe inhabil, corrompido pelos prejuizos, ou pela fortuna, destruida é para lãgo a obra do precedente reinado. Conselhos imprudentes, ou perfidos seduzem o novo Rei; a idea de que os seus caprixis saõ sagrados, o fascina, e desvãira; cede ás tentaçoens do despotismo, e talvez se põem no numero d'esse tyrannos, que a implacavel historia tem votado ás maldicoens do género humano. D'aqui nasce que os governos absolutos saõ

os mais sujeitos de todos a revluçoens. Tudo muda, ou se modifica de um para outro reinado; nãõ há outra lei fundamental senãõ este axioma do servilismo; *A vontade do Rei é a lei.*

Nãõ acontece assim nas Monarchias-Constitutionaes, aonde os direitos do Príncipe, os dos cidadãos, e seus deveres reciprocos, saõ invariavelmente fixados. Só entãõ é que existe um pacto social obrigatorio para o Monarcha e para o Pãvo. Embora suba ao throno um Príncipe educado nas maximas da obediencia passiva e do poder absoluto, o interesse pessoal, esse grande movel das aççoens humanas em breve lhe ensinara que a sua authoridade tem limites, que nãõ pôde transpãr sem comprometter o seu podãr; e a paz do Estado. Se elle tende para o despotismo, acha por toda a parte resistencia, que o chegãõ á esfãra de sua actividade constitucional; a mesma espada da fãrça se quebrara em suas mãõs, e a liberdade pãblica saõra triumphante dos attãques, que lhe forem dirigidos. Dest'arte a estabilidade das leis fundamentaes do Estado é o maior beneficio das Monarchias temperadas pelas instituçoens liberaes—,

*O Popoia*

ERRATAS DO N.º 54.

Na pag. 213. col. 2. l. 20. lêa-se - comº gigantãscas esperanças - ibid l. 22. lêa-se - cheguem. Pag. 214. col. 2. l. 7. lêa-se - balançando-se. Pag. 215. col. 1. l. 1. lêa-se - Revoluçãõ. Ibid. l. 24. lêa-se - oppressãõ - ibid. l. 42. lêa-se - ou se a tyrãnnia. Col. 2. l. 30. lêa-se - a votar - ibid. l. 49 e 50. lêa-se - a tabella. Pag. 216 na tabella, lêa-se - dictas administradas 105:302:598.

ANNUNCIO.

O Cirurgiãõ-mor Joaquim Fermino Gonsalves Curimbaba faz publico que elle se acha incumbido de satisfazer todas as dividas contraidas por seu irmão o Capitãõ Bento Thomaz Gonsalves n'esta Cidade, na Villa de Sanctos, ou em qualquer outro logar d'esta Provincia.